



Miguilim

revista eletrônica do netli
volume 6, número 2, Maio-Ago. 2017

TRAÇOS DA PÓS-MODERNIDADE NA FICÇÃO
CONTEMPORÂNEA DO CONTO *UM PASSEIO DO SR.
CALVINO*, DE GONÇALO M. TAVARES



TRACES OF POSTMODERNITY IN THE
CONTEMPORARY FICTION OF THE SHORT STORY *UM
PASSEIO DO SR. CALVINO*, BY GONÇALO M. TAVARES

Francyélla Ribeiro da SILVA
André Henrique DASSIE
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ,
Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES
RECEBIDO EM 10/05/2017 • APROVADO EM 27/08/2017

Abstract



This article aims to highlight and analyze, in a post-modern condition, the features of Portuguese contemporary literature present in a short story by Gonçalo M. Tavares, such as distrust of universal discourse, the intertextuality, the different practices writing, hybridization of genres, among others. We take as the object of analysis the short story “Um passeio do Sr. Calvino” (2007) and used as theoretical basis Ana Paula Arnaut (2010), Isabel Pires de Lima (2000), Luis Mourão (2002) and Leyla Perrone-Moisés (1998/2005), Zygmunt Bauman (2000), among others.

Resumo

O presente artigo tem por objetivo destacar e analisar, numa condição dita pós-moderna, as características da literatura portuguesa contemporânea presentes em um conto de Gonçalo M. Tavares, tais como: a desconfiança dos discursos universais, a intertextualidade, as diferentes práticas de escrita, o hibridismo de gêneros, dentre outras. Tomamos como objeto de análise o conto *Um passeio do Sr. Calvino* (2007) e utilizamos como subsídios teóricos Ana Paula Arnaut (2010), Isabel Pires de Lima (2000), Luís Mourão (2002) e Leyla Perrone-Moisés (1998/2005), Zygmunt Bauman (2000), dentre outros.

Entradas para indexação

Keywords: Portuguese contemporary literature. Postmodernism. Gonçalo M. Tavares.

Palavras-chave: Literatura portuguesa contemporânea. Pós-modernismo. Gonçalo M. Tavares.

Texto integral

Pode-se observar que muitos aspectos da pós-modernidade presentes na literatura derivam do processo pelo qual passou a sociedade. Com o avanço do capitalismo e o desenvolvimento da industrialização, ocorreu o fenômeno da migração da população rural para o meio urbano, fazendo com que o processo de urbanização das cidades acelerasse cada vez mais. Neste novo formato de sociedade capitalista, novas formas de vida, organização e relações humanas são estabelecidas. O mundo passa a ser cada vez mais centrado no eu, no individualismo. Para o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (2000, p. 74), estudioso da condição humana na pós-modernidade, “[...] as utopias da boa sociedade também deixaram de ser escritas. Tudo, por assim dizer, ocorre agora por conta do indivíduo”. A modernidade, com a crença na razão, na ciência e nas instituições como solução para os problemas da humanidade, falhou e, agora, na pós-modernidade, vem à tona o autoperder do indivíduo e sua liberdade de decidir sobre o que é o certo e o errado, o bem e o mal. Podemos observar que no percurso do encontro entre um capitalismo

pesado e o consumismo irrefreável, a sociedade contemporânea produziu um indivíduo eternamente ansioso.

Esta ansiedade decorre do próprio sistema de consumo, o qual oferece às pessoas possibilidades infinitas de escolha. Assim, “[...] a realidade deixa de ser uma só, ou deixa mesmo de ser – como para Derrida -, torna-se plural, caótica, oscila, abre-se a um mundo de possíveis” (LIMA, 2000). Por isso, hoje em dia, tornou-se comum o eterno sentimento de busca, o ser humano está sempre procurando por algo que não se sabe exatamente o quê, e em consequência, está constantemente insatisfeito. É imprescindível a compreensão de que o indivíduo na pós-modernidade torna-se o centro do universo e é este indivíduo multifacetado, em crise e egocêntrico, que passará a ser figurado pela literatura contemporânea. Além do indivíduo pós-moderno, alguns outros traços pós-modernos presentes na literatura portuguesa serão analisados neste artigo a partir do já consagrado autor Gonçalo Manuel Tavares, cujas obras são um retrato do que se pode chamar de pós-modernidade.

Tavares nasceu em Angola no ano de 1970. Durante a infância, mudou-se para Portugal em função da guerra empreendida entre Portugal e Angola. Concluiu seus estudos primários em Aveiro, graduando-se, posteriormente, em Filosofia.

Segundo Fabiano Cardoso (2013), o autor começou sua carreira de escritor escrevendo artigos relacionados aos esportes, depois iniciou sua produção literária com poemas e pequenos romances, e apenas em 2000 começou a enviar seus textos para publicação. E até o ano de 2013 já contava

[...] com mais de vinte e quatro publicações. Os principais temas de sua obra são: filosofia, religião, política, velhice e amor. Seus escritos já foram publicados em diversos idiomas. No Brasil alcançou o Prêmio Portugal Telecom em 2007, e em Portugal ganhou o Prêmio Literário José Saramago, em 2005 (CARDOSO, 2013, p. 34).

Apesar da pouca idade do escritor, a crítica tem recebido com muita estima sua produção literária. Tavares é, portanto, “[...] um dos casos mais recentes de rápido reconhecimento pela crítica, que não poupa elogios – nem prêmios, à sua obra, toda ela publicada já no século XXI” (FERREIRA, 2005, p. 42).

Sobre Gonçalo M. Tavares, o escritor José Saramago, prêmio Nobel de Literatura, escreveu:

A nova geração de romancistas portugueses, refiro-me aos que estão agora entre os 30 e os 40 anos de idade, tem em Gonçalo M. Tavares um dos seus expoentes mais qualificados e originais. Autor de uma obra surpreendentemente extensa, fruto, em grande parte, de um longo e minucioso trabalho fora das vistas do mundo, o autor de *O Sr. Valéry*, um pequeno livro que esteve durante muitos meses na minha mesa de cabeceira, irrompeu na

cena literária portuguesa armado de uma imaginação totalmente incomum e rompendo todos os laços com os dados do imaginário corrente, além de ser dono de uma linguagem muito própria, em que a ousadia vai de braço dado com a vernaculidade, de tal maneira que não será exagero dizer [...] que na produção novelesca nacional há um antes e um depois de Gonçalo M. Tavares. Creio que é o melhor elogio que posso fazer-lhe. Vaticinei-lhe o prémio Nobel para daqui a trinta anos, ou mesmo antes, e penso que vou acertar. Só lamento não poder dar-lhe um abraço de felicitações quando isso suceder (SARAMAGO, 2009, apud DALTOÉ, 2011, p. 8, grifo nosso).

As palavras de José Saramago, autor de densa obra literária, um clássico da literatura, internacionalmente conhecido, demonstram a importância que Tavares tinha e viria a ter na literatura portuguesa contemporânea.

Como já dissemos anteriormente, Tavares já tem um extenso rol de obras publicadas, dentre elas *O Senhor Valéry* (2002), *O Senhor Henri* (2003), *Jerusalém* (2004), *Aprender a rezar na hora da técnica* (2007), *O Senhor Eliot* (2010), *Uma viagem à Índia* (2010) e outras. Apesar do grande número de obras do autor aqui analisado, neste artigo nos deteremos apenas no conto *Um passeio do Sr. Calvino* (2007), o qual faz parte da coleção *O Bairro*.

Nesta coleção Tavares ficcionaliza um bairro de uma cidade maravilhosa, com moradores inspirados nas obras de gênios da humanidade; figuram nesse bairro escritores como T. S. Eliot, Paul Valéry, Italo Calvino, Bertold Brecht, dentre outros. De maneira espirituosa, o escritor proporciona ao leitor o conhecimento do universo intelectual desses ilustres moradores. Essa criação incrível possibilita, por exemplo, que o Sr. Kafka resida no mesmo prédio que o Sr. Joyce e o Sr. Lorca. Uma dessas personalidades que vivem no bairro é *O Senhor Calvino* (2007), o qual ajuda a intitular vinte contos curtos, sendo um desses *Um passeio do Sr. Calvino*, conto este que será objeto de nossa análise.

No conto o que temos é uma trama que trata exatamente de um dia no cotidiano de Calvino, um dia tipicamente comum, banal, sem grandes atrativos, mas que se torna extremamente interessante ao leitor, devido aos recursos estilísticos empregados por Gonçalo M. Tavares.

O narrador em terceira pessoa conhece tudo acerca do personagem, seus pensamentos e sentimentos. A narrativa não é datada, ou seja, não está explícito em que época acontece, nem o período de tempo decorrido, porém, em uma leitura rápida, podemos supor que a história se passa em um dia, visto que o tempo é psicológico. Quanto ao espaço, este é reduzido como em todo conto, tendo em vista as características deste gênero. Assim, o espaço em *Um passeio do Sr. Calvino* (2007) é a cidade, mais precisamente o bairro, como indica a menção: “ali estava literalmente, ao virar da esquina, um velho amigo: o museu da cidade” (TAVARES, 2007, p. 61). Acerca desse elemento da narrativa Luís Mourão afirma: “[...] A temática predominante da ficção dos anos 90 é claramente urbana [...]” (2002, p. 510), esse traço contemporâneo ou pós-moderno pode ser observado e confirmado neste conto.

Como dissemos anteriormente, o objetivo deste artigo é verificar a presença de alguns traços pós-modernos no conto *Um passeio do Sr. Calvino* (2007). Segundo Leyla Perrone-Moisés (1998, p.183), de modo geral, os traços pós-modernos seriam os seguintes: “[...] heterogeneidade, diferença, fragmentação, indeterminação, relativismo, desconfiança dos discursos universais, dos metarrelatos totalizantes (identificados com “totalitários”), abandono das utopias artísticas e políticas”.

Na narrativa aqui analisada podemos verificar a presença da desconfiança dos discursos universais. No fim do conto, Tavares questiona e contraria a Geometria Euclidiana, segundo a qual duas retas paralelas só se encontram no infinito, pois o personagem Calvino, ao terminar seu passeio, consegue chegar ao final de duas ruas (retas) paralelas e encontrar o infinito, como podemos verificar nas figuras abaixo.

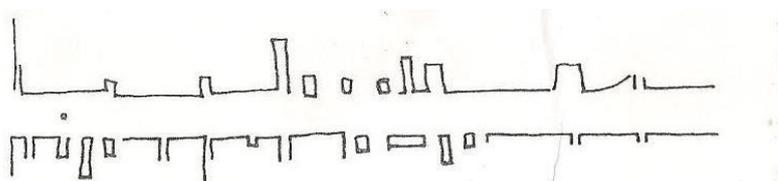


Figura 1 – Duas retas paralelas.

Fonte: TAVARES (2007, p. 68)

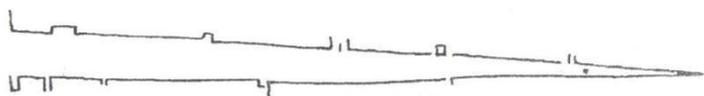


Figura 2 – Retas paralelas se encontrando.

Fonte: TAVARES (2007, p. 69)

Na primeira imagem, o personagem representado pelo pontinho está no começo da rua, entre duas retas paralelas e, na segunda, chega ao fim destas retas e alcança o infinito.

Ainda com relação à pós-modernidade, devido à centralização do eu, das individualidades e das particularidades de cada um, fica ressaltado o caráter da alteridade, ou seja, aquilo que é qualidade ou natureza do outro, do que é diferente, revelando, assim, também o personagem pós-moderno, que se sente deslocado do mundo ao qual pertence.

“Sentia de fato, que em certos dias era uma personagem estranha. Via-se como um peregrino, mas não tinha meta nem mapa. Queria ir direto, sem desvios, para um sítio onde se sentisse perdido” (TAVARES, 2007, p. 55). Esse estranhamento do personagem faz parte do indivíduo contemporâneo, que se sente perdido nas grandes cidades, em meio aos prédios, carros e pessoas. Ele se sente diferente de tudo a sua volta, mas também não sabe ao certo aonde ir e o que fazer.

Em *A modernidade em ruínas* (1998), Leyla Perrone-Moisés, logo após identificar os traços da pós-modernidade, aponta que “[...] estes traços se opõem aos da modernidade, que seriam: racionalismo, positivismo, tecnocentrismo, logocentrismo, crença no progresso linear, nas verdades absolutas, nas instituições” (PERRONE-MOISÉS, 1998, p.183). O personagem principal do conto segue exatamente na contramão destes traços da modernidade que privilegiam a razão como centro de qualquer coisa, que valorizam a ciência exata em detrimento da reflexão e das ideias.

Dessa forma, podemos dizer que no conto em análise temos um personagem típico da pós-modernidade, que vive em um universo onírico, de pensamentos e ideias e, todavia, que não consegue se desprender da realidade, como podemos verificar no trecho: “Por vezes emocionava-se com as ideias [...], para ele quem não tinha pensamentos próprios não tinha vida própria” (TAVARES, 2007, p. 53). O personagem leva um modo de vida alheio aos métodos científicos metodológicos, não é metódico ou prático, o que se pode comprovar no trecho: “Pois bem, acordara e, sem tarefas pré-definidas...” (TAVARES, 2007, p. 54).

Além disso, o Sr. Calvino sabe que a exatidão, tão cara ao racionalismo e às verdades absolutas, não é perfeita, já que o personagem “tratava de descrever de modo imperfeito a exatidão. Para ele era indispensável uma irregularidade inicial, um pé em falso, a incapacidade para compreender uma parte [...]” (TAVARES, 2007, p. 54). Por isso a sua necessidade de invenção: “Calvino não tinha linguagem suficiente para ficar um dia sem inventar” (TAVARES, 2007, p.59). Apenas por esses trechos é possível notar que o personagem representa disparidade aos traços da modernidade, estabelece uma ruptura com o racionalismo, tecnocentrismo, com a crença na linearidade e nas verdades absolutas, pois os questiona o tempo todo.

É possível perceber, ainda, essa oposição na ironia com que Calvino aborda as Ciências Exatas, que ao invés de explicar ou fazer com que se compreenda algo, apenas quantifica e contabiliza: “Eis a grande questão. Quantificar o que não se pode descrever. [...] Não sei dar nome às coisas que vejo, mas posso contá-las. [...] Em vez de compreender ou explicar, contabilizar” (TAVARES, 2007, p. 63).

Retomando os traços do pós-modernismo, uma importante característica é a intertextualidade ou, mais precisamente nesta análise, o que podemos chamar de referencialidade, a qual é conceituada pela conhecida e famosa frase de Kristeva (1974, p. 64): “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto”. Uma forma de intertextualidade se apresenta através do personagem ficcionalizado o qual faz referência ao escritor Italo Calvino. Desse modo, entende-se a referencialidade como o

[...] trabalho constante de cada texto com relação aos outros, esse imenso e incessante diálogo entre obras que constitui a literatura. Cada obra surge como uma nova voz (ou um novo conjunto de vozes) que fará soar diferentemente as vozes anteriores, arrancando-lhes novas entonações (PERRONE-MOISÉS, 2005, p. 11).

O senhor Calvino é, portanto, um personagem “inspirado” no escritor e crítico literário italiano Italo Calvino (1923-1985), que nasceu em Cuba. Morou durante toda a sua vida na Itália e com sua crescente participação nas atividades culturais e políticas tornou-se reconhecido em seu país e, também, internacionalmente. Seus estudos foram direcionados à área de Letras e ficou conhecido como crítico a partir de 1950, quando começou a escrever e publicar livros de crítica literária e romances. O crítico foi considerado, ainda, um dos escritores que inauguraram o início da era pós-moderna na literatura, pelo fato de seus escritos se ligarem intimamente à reflexão da condição social humana.

Italo Calvino, enquanto preparava a coleção de textos literários intitulada *Seis propostas para o próximo milênio* para ser apresentada na Universidade de Harvard, passou mal e foi internado no hospital de Santa Maria della Scala, em Siena. Vítima de uma hemorragia cerebral, faleceu no dia 19 de setembro de 1985, deixando um imenso legado para a literatura mundial e incompletas suas propostas, tendo escrito apenas cinco: Leveza, Rapidez, Exatidão, Visibilidade e a Multiplicidade.

A última proposta escrita, a Multiplicidade, foi utilizada por Gonçalo para a construção dos contos do Sr. Calvino e de muitos outros personagens ilustres da coleção *O Bairro*. Acerca desta proposta, o próprio Calvino (1990, p. 130), enquanto autor, diz:

O conhecimento como multiplicidade é um fio que ata as obras maiores, tanto do que vem se chamando de modernismo quanto do que se vem chamando de pós-modernismo, um fio que para além de todos os rótulos, gostaria de ver desenrolando-se ao longo do próximo milênio (CALVINO, 1990, p. 130).

A multiplicidade nada mais é do que a observação do texto enquanto um hipertexto, em que o conhecimento pode ser abordado como numa organização que engloba fatos, saberes e sistemas que se condicionam mutuamente, fazendo deste texto múltiplo, o espaço de diálogo entre diferentes vozes. Além disso, é uma forma de intertextualidade com a obra de Italo Calvino realizada no conto de Gonçalo, já que este concretiza a vontade daquele quanto à proposta da multiplicidade. Acerca da intertextualidade, no que diz respeito à pós-modernidade, Linda Hutcheon (1991, p. 157) afirma:

A intertextualidade pós-moderna é uma manifestação formal de um desejo de reduzir a distância entre o passado e o presente do

Sendo este trecho mais um exemplo de intertexto existente entre a vida de Italo Calvino e a obra ficcional criada por Gonçalo M. Tavares, o qual soube retratar de forma ímpar este personagem e imprimir um estilo único de escrita em sua obra.

Legitimando estas reflexões está a pesquisadora Ana Paula Arnaut em seu trabalho *Post-modernism: o futuro do passado no romance português contemporâneo* (2010, p.131) que, ao discutir sobre o termo pós-modernismo, afirma: “À semelhança do que sucedeu na constituição de períodos literários anteriores, também neste caso a implementação da novidade se traduz, de modo inevitável, em diferentes práticas de escrita, de acordo com o estilo e com as intenções de cada autor [...]”.

No conto *Um passeio do Sr Calvino* (2007) podemos observar que Tavares se apropria de diferentes práticas de escrita para compô-lo, isso ocorre na medida em que o escritor mescla o discurso narrativo com as figuras que dialogam com o texto escrito, como podemos observar nos trechos e figuras abaixo.

Quando estava muito adiantado, fazia assim:

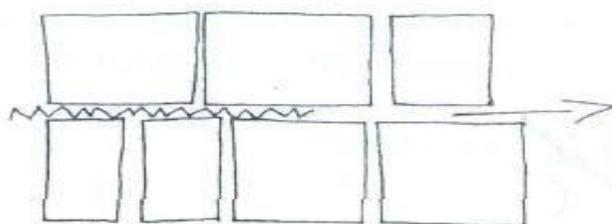


Figura 4 – Modo de andar de Calvino quando estava adiantado.

Fonte: TAVARES (2007, p. 57)

E quando estava mesmo muito, muito adiantado, fazia assim:

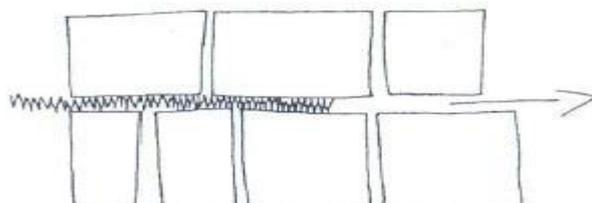


Figura 5 – Modo de andar de Calvino quando estava muito, muito adiantado.

Fonte: TAVARES (2007, p. 57)

Sobre os desenhos, Tavares diz em entrevista à *Revista Veja*: “Quando estou a escrever à mão, há coisas que penso através do desenho e só consigo expressar através do desenho. Os desenhos nesse livro são claramente para serem lidos e não para serem vistos” (RODRIGUES, 2011).

Nessa citação, Tavares está se referindo a outra obra da coleção *O Bairro*, no entanto em *Um passeio do Sr. Calvino* (2007) os desenhos também são para serem lidos, já que as frases “Quando estava muito adiantado, fazia assim” e “E quando estava muito, muito adiantado, fazia assim”, por exemplo, só assumem um sentido quando o leitor analisa a figura posta logo abaixo. Assim, as imagens significam muito mais que meras ilustrações.

Arnaut (2010) também salienta que um dos aspectos que se sobressai na literatura pós-moderna é a mistura de gêneros (hibridismo). Esse seria outro traço que podemos verificar em *Um passeio do Sr. Calvino* (2007). No presente conto isto se dá na medida em que Tavares utiliza para compor sua narrativa a convergência dos gêneros narrativos (conto), gênero visual (imagem) e conto de fadas (história infantil). Em certo momento do conto, o personagem Calvino pensou numa história infantil e e, então, introduziu um conto de fadas na narrativa. É importante ressaltar que o conto de fadas inserido na narrativa não é tradicional. Esse é subvertido na medida em que não tem a continuidade da história, não havendo “felizes para sempre”.

Já o teórico Terry Eagleton (1998, p.7) aponta outras características da arte pós-moderna. Para ele, o pós-modernismo é um estilo de cultura no qual a arte acontece de maneira “[...] superficial, descentrada, infundada, auto-reflexiva, divertida, caudatária, eclética e pluralista [...]”, o que identificamos na seguinte passagem do conto:

– Como está minha senhora?

Sempre gentil, o senhor Calvino. Porém, aquele encontro não pode deixar de o fazer recordar uma história um pouco desagradável. A de uma mulher invulgarmente feia que foi impedida (na fronteira) de avançar, pois acusaram-na – e o crime estava à vista – de querer traficar sustos (TAVARES, 2007, p. 65).

O divertido acaba por tornar a narrativa leve, e por vezes, engana o leitor, pois o faz pensar que é uma narrativa banal, simples, sem tantas reflexões, o oposto do que se pode perceber no texto em questão, que apesar de divertido e irônico, faz críticas e reflexões importantes acerca dos saberes institucionalizados, por exemplo.

Concluindo, tendo em vista todos os traços pós-modernos identificados no conto estudado, podemos considerá-lo como um exemplo de texto literário característico da pós-modernidade, em conformidade com os elementos elencados pelos críticos usados como referência para a presente análise. Desse modo, com essa amostra, salientamos alguns aspectos que certamente contribuem para o sucesso e

reconhecimento artístico de Gonçalo Tavares, escritor extremamente qualificado que tem alcançado notoriedade, com seus escritos, não só em Portugal, mas, também na Europa e no Brasil, conquistando, ainda, muitos prêmios, dentro e fora de seu país.

Referências

ARNAUT, Ana Paula. Post-Modernismo: O futuro do passado no romance português contemporâneo. **Via Atlântica**, São Paulo: USP, nº. 17, Jun 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/download/50544/54660>>. Acesso em: 15 Jul 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. 278 p

CALVINO, Italo. **Seis Propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. 143 p

CARDOSO, Fabiano. **Pós-modernismo e ironia na coleção: "O BAIRRO" DE GONÇALO M. TAVARES**. Dissertação. FERREIRA, João. A nova prosa lusófona de Agualusa a Zink. *Entre Livros*, Set. 2005.

DALTOÉ, Natalí Borba. **Gonçalo Tavares e Ítalo Calvino: Trânsito no Bairro**. 2011. 56 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

EAGLETON, Terry. **As ilusões do pós-modernismo**. Tradução de Elisabeth Barbosa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1998. 144 p

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção**. Tradução de Ricardo Cruz. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991. 330 p

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974. 199 p

LIMA, Isabel Pires de. Traços Pós-Modernos na ficção Portuguesa Actual. In: **Semear**, nº4. Rio de Janeiro: NAU, 2000. Disponível em: <http://www.letras.puc-rio.br/unidades&nucleos/catedra/revista/4Sem_02.html>. Acesso em: 15 Jul 2015.

MOURÃO, Luis. Ficção - anos 90. In: LOPES, Oscar; MARINHO, Maria de Fátima. **História da Literatura Portuguesa: As correntes contemporâneas**. Vol 7. Lisboa: Publicações, Alfa, 2002. p. 509-536.

OLIVIERI, Antonio Carlos. In: **Uol educação. Ítalo Calvino**. Disponível em:<<http://educacao.uol.com.br/biografias/italo-calvino.jhtm>>. Acesso em: 15 Jul 2015.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. A modernidade em ruínas. In: _____ **Altas literaturas: escolha e valor na obra crítica de escritores modernos**. São Paulo: Cia das Letras, 1998. p. 174-215.

_____. **Texto, crítica e escritura**. São Paulo. Martins Fontes, 2005. 213 p

RODRIGUES, Sérgio. Gonçalves M. Tavares e a glória do português. **Veja**. São Paulo, Set. 2011. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/meus-livros/entrevista/goncalo-m-tavares-e-a-gloria-do-portugues/>> Acesso em: 21 Jul 2015.

TAVARES, Gonçalves M. **O Sr. Calvino**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 69 p

Para citar este artigo

SILVA, Francielle Ribeiro da; DASSIE, André Henrique. Traços da pós-modernidade na ficção contemporânea do conto *Um passeio do sr. Calvino*, de Gonçalves M. Tavares. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 6, n. 2, p. 46-57, maio-ago. 2017.

Os autores

Francielle Ribeiro da Silva é especialista em Estudos Contemporâneos em Literatura pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP (2015). Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP (2012).

André Henrique Dassie é especialista em Estudos Contemporâneos em Literatura pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP (2015). Graduado em Letras Português/Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP (2012).